

FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES ESCOLARES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL E O PAIC INTEGRAL/ MAISPAIC

Marta de Oliveira Carvalho ¹

Fábio Santos da Silva ²

Verônica Nogueira do Nascimento ³

Bruna da Silva Oliveira ⁴

Ana Carolina de Jesus Silva ⁵

José Felipe de Lima Alves ⁶

RESUMO

A formação continuada de coordenadores escolares é um fator determinante para a efetivação das políticas de ensino, especialmente no contexto das escolas de Tempo Integral, onde a gestão pedagógica desempenha um papel central na qualificação do processo educativo. Este estudo analisa a formação continuada dos coordenadores dos anos finais (8º e 9º ano) da rede municipal de ensino de Campos Sales, destacando a relação entre essa formação e a implementação do Programa de Aprendizagem na Idade Certa (PAIC Integral / MAISPAIC). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental das diretrizes educacionais e documentos institucionais. O referencial teórico baseia-se em autores como Gadotti (2009), Cavaliere (2019) e Freire (1996), que discutem a educação integral e a formação docente, ressaltando a necessidade de um trabalho colaborativo entre coordenação e docentes. Os resultados apontam que a formação continuada dos coordenadores contribui para a mediação de práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas aos princípios da educação integral, e fortalece o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, promovendo maior equidade no ensino. No entanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, a necessidade de maior suporte institucional e a adaptação às novas exigências curriculares são evidenciados. O estudo reforça a importância de políticas públicas voltadas para o aprimoramento da atuação dos coordenadores escolares, visando uma gestão pedagógica mais eficiente, colaborativa e a melhoria da qualidade do ensino nos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Formação continuada, coordenadores escolares, educação integral, PAIC Integral, políticas educacionais.

¹ Mestra em Educação. Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, marta_cs16@hotmail.com;

² Deste em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, fabiosanttos.s.2010@gmail.com;

³ Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, veronycanogueira@gmail.com;

⁴ Especialista em CNT e Matemática pela Universidade Vale do Acaraú - UVA, bruninha-alves2009@hotmail.com

⁵ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA, anacarolinabiourca@gmail.com;

⁶ Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, josefelipe.alves@urca.br;



INTRODUÇÃO

A formação continuada de coordenadores escolares tem se consolidado como um elemento central na efetivação das políticas públicas educacionais, especialmente no contexto das escolas de tempo integral, em que a gestão pedagógica assume papel estratégico no desenvolvimento das aprendizagens e na promoção da equidade educacional. No cenário contemporâneo, marcado por desafios como as desigualdades sociais, a ampliação do acesso à escola e a necessidade de uma educação integral, o coordenador pedagógico emerge como um articulador das práticas docentes e mediador entre os diferentes atores do processo educativo.

No âmbito das políticas educacionais cearenses, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa (PAIC Integral / MAISPAIC) representa uma política estruturante que busca garantir o direito de aprender, articulando ações de formação, acompanhamento pedagógico e gestão educacional. A atuação dos coordenadores escolares dos anos finais do ensino fundamental, nesse contexto, é determinante para a consolidação de uma cultura de aprendizagem que privilegie o desenvolvimento integral dos estudantes e o aprimoramento do trabalho coletivo nas escolas.

Autores como Freire (1996), Gadotti (2009) e Cavaliere (2019) reforçam a necessidade de compreender a formação dos profissionais da educação como um processo permanente, dialógico e transformador, pautado na reflexão crítica sobre a prática e no compromisso ético com a emancipação humana. Freire (1996) destaca que a formação deve promover a autonomia e a criticidade do educador, permitindo-lhe questionar, reinventar e transformar as condições em que atua. Assim, pensar a formação continuada de coordenadores é pensar a própria qualidade da educação e as condições de desenvolvimento profissional que sustentam as mudanças pedagógicas no cotidiano escolar.

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito da rede municipal de Campos Sales, tem como foco a formação continuada dos coordenadores pedagógicos dos anos finais do ensino fundamental das escolas em tempo integral, analisando sua relação com a implementação do PAIC Integral / MAISPAIC. Busca-se compreender de que forma as ações formativas ofertadas pelo programa e pela Secretaria Municipal de Educação têm contribuído para a mediação de práticas pedagógicas inovadoras e para a consolidação da gestão pedagógica nas escolas.



A relevância do estudo justifica-se pela urgência de fortalecer a formação e o protagonismo dos coordenadores escolares como agentes de transformação pedagógica e institucional. A literatura evidencia que, embora os programas de formação continuada tenham se expandido, ainda persistem desafios relacionados à fragmentação das políticas, à sobrecarga de funções e à ausência de espaços sistemáticos de reflexão coletiva (LIBÂNEO, 2015; IMBERNÓN, 2010; LÜCK, 2011). Desse modo, compreender as dimensões e os limites das ações formativas voltadas a esses profissionais é essencial para aprimorar as políticas públicas e a qualidade da educação integral.

O estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da formação continuada dos coordenadores escolares para o fortalecimento da gestão pedagógica e a implementação do PAIC Integral / MAISPAIC nas escolas municipais de tempo integral de Campos Sales. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar as principais ações de formação continuada destinadas aos coordenadores escolares; b) compreender a percepção dos coordenadores sobre o impacto dessas formações em sua prática pedagógica; c) discutir os desafios e as potencialidades da formação continuada no contexto da educação integral e da política educacional cearense.

Metodologicamente, o estudo segue uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental. Essa escolha se justifica pelo interesse em compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências, valorizando a dimensão interpretativa e crítica da pesquisa. A fundamentação teórica ancora-se em autores que discutem formação docente, educação integral e gestão escolar, articulando teoria e prática como dimensões indissociáveis do fazer educativo.

Os resultados, analisados de forma crítica, revelam que a formação continuada dos coordenadores escolares tem favorecido a mediação de práticas pedagógicas colaborativas, alinhadas aos princípios da educação integral, fortalecendo o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura formativa nas escolas. No entanto, também evidenciam desafios estruturais e organizacionais, como a sobrecarga de tarefas, a limitação de tempo para estudo e reflexão e a necessidade de maior apoio institucional.

Por fim, as considerações da pesquisa reforçam que o fortalecimento das políticas de formação continuada é condição indispensável para a consolidação de uma gestão pedagógica mais eficiente, colaborativa e reflexiva, capaz de garantir o direito à aprendizagem e a formação integral dos sujeitos.



METODOLOGIA

A metodologia constitui um dos elementos fundamentais deste estudo, pois define os caminhos percorridos para a construção e análise das informações. Optou-se por uma abordagem qualitativa, por compreender que o fenômeno investigado — a formação continuada de coordenadores escolares — envolve dimensões subjetivas, sociais e culturais que não podem ser reduzidas a dados numéricos, mas requerem interpretação e compreensão contextualizada (MINAYO, 2012).

Segundo Gil (2010), a pesquisa qualitativa permite a investigação de significados, valores e percepções, sendo adequada para estudos que buscam compreender processos e relações no interior das instituições. Assim, a pesquisa assume caráter exploratório e descritivo, com foco na análise das práticas formativas e na compreensão das políticas de formação continuada no contexto da rede municipal de Campos Sales.

O estudo desenvolveu-se em duas etapas principais. A primeira consistiu em uma revisão bibliográfica, contemplando autores que abordam a formação docente, a gestão escolar e a educação integral. Foram consultadas obras de Paulo Freire (1996), José Carlos Libâneo (2015), José Gadotti (2009), Vera Lück (2011), Miguel Arroyo (2012), Maria da Glória Cavaliere (2019) e Antônio Imbernón (2010), entre outros, cujas contribuições teóricas possibilitaram compreender os fundamentos epistemológicos e políticos da formação continuada.

A segunda etapa envolveu uma análise documental, tomando como base documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de Campos Sales, relatórios institucionais, planos de formação e diretrizes do PAIC Integral / MAISPAIC. Essa análise buscou identificar as ações, estratégias e enfoques da política educacional local voltada à formação de coordenadores escolares.

Conforme Bardin (2016), a análise documental é uma técnica essencial para estudos educacionais, pois permite interpretar registros e discursos institucionais, revelando suas intenções, valores e práticas implícitas. Assim, as informações coletadas foram sistematizadas em categorias analíticas que emergiram da leitura crítica dos materiais, permitindo uma interpretação articulada entre teoria e prática.



Os critérios de análise orientaram-se pelos princípios da educação integral e da formação continuada crítica, considerando a mediação pedagógica do coordenador como eixo articulador entre a gestão e o trabalho docente. Foram observados aspectos como: a concepção de formação continuada presente nos documentos; as estratégias e metodologias adotadas; o papel do coordenador como formador de professores; as contribuições das formações para a melhoria da prática pedagógica; as dificuldades e desafios relatados no processo formativo.

Por tratar-se de um estudo teórico e documental, não foi necessária submissão a comitê de ética, visto que não envolveu coleta direta de dados com sujeitos humanos. Entretanto, todas as informações foram tratadas de forma ética, respeitando a integridade dos documentos e a autoria das fontes consultadas.

Além disso, a metodologia adotada dialoga com o princípio da pesquisa-formação, defendido por Nóvoa (2009) e Imbernón (2010), que reconhecem a formação docente como espaço de produção de saberes e de transformação da prática. Nesse sentido, a análise não se limita à descrição dos programas e políticas, mas busca compreender como a formação continuada pode se tornar um dispositivo de emancipação profissional e de construção coletiva do conhecimento pedagógico.

A partir desse percurso metodológico, foi possível delinear as principais categorias de análise que orientaram a discussão dos resultados: A formação continuada como eixo de desenvolvimento profissional e institucional; O papel mediador do coordenador escolar na promoção da educação integral; Os desafios e perspectivas da política do PAIC Integral / MAISPAIC no contexto local.

Essas categorias sustentam a análise crítica apresentada na seção seguinte, na qual se discutem os resultados do estudo à luz das teorias e práticas que permeiam a formação de coordenadores escolares e a consolidação da educação integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos e referenciais teóricos permitiu a construção de três categorias centrais de interpretação: (1) a formação continuada como eixo de desenvolvimento profissional e institucional; (2) o papel mediador do coordenador escolar na promoção da educação integral; e (3) os desafios e perspectivas da política do PAIC Integral / MAISPAIC no contexto municipal.



Essas categorias revelam como a formação de coordenadores se insere em um movimento mais amplo de consolidação das políticas públicas educacionais, tensionadas entre as demandas institucionais e as necessidades reais das escolas.

A formação continuada como eixo de desenvolvimento profissional e institucional

A primeira categoria evidencia a formação continuada como instrumento de fortalecimento da prática pedagógica e de consolidação da identidade profissional do coordenador escolar. Conforme Imbernón (2010), a formação deve ultrapassar a dimensão técnica e constituir-se em espaço de reflexão coletiva sobre o trabalho, possibilitando a produção de novos sentidos para o fazer pedagógico.

Nos documentos analisados, as ações formativas promovidas pelo PAIC Integral / MAISPAIC são concebidas como processos sistemáticos de atualização e aprimoramento, articulando teoria e prática a partir das demandas da escola. No entanto, observa-se que a efetividade dessas ações depende do grau de envolvimento dos sujeitos e da autonomia para adaptar as propostas formativas às realidades locais.

Para Nóvoa (2009), o desenvolvimento profissional docente ocorre quando há condições institucionais que favorecem o diálogo, a partilha de saberes e a valorização das experiências. No caso dos coordenadores escolares, essa condição é ainda mais relevante, pois eles se situam entre as exigências das políticas públicas e as necessidades pedagógicas do cotidiano escolar.

Dessa forma, a formação continuada não deve ser entendida como uma ação pontual, mas como uma política de Estado, com foco na transformação das práticas educativas e na construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva, defendida por Libâneo (2015), propõe que a formação de gestores e coordenadores seja orientada por princípios de colaboração, autonomia e emancipação intelectual, rompendo com modelos meramente transmissivos.

O papel mediador do coordenador escolar na promoção da educação integral

A segunda categoria aponta o papel mediador do coordenador escolar como elo entre gestão, docência e aprendizagem. O coordenador pedagógico, segundo Lück (2011), desempenha função de liderança formativa, orientando o trabalho coletivo e promovendo a articulação entre os diversos sujeitos da escola.

No contexto das escolas de tempo integral, esse papel é potencializado, pois o coordenador atua na organização de tempos, espaços e práticas pedagógicas que



favorecem a formação integral dos estudantes. Essa atuação requer competências de planejamento, acompanhamento e mediação de conflitos, o que demanda formações específicas e contínuas.

A política do PAIC Integral / MAISPAIC, ao propor uma formação integrada entre gestores, coordenadores e professores, reconhece a centralidade da coordenação pedagógica na consolidação das aprendizagens. Entretanto, os resultados analisados indicam que muitas vezes as formações concentram-se em aspectos administrativos e técnicos, reduzindo o espaço para discussões teórico-metodológicas e reflexões sobre a prática.

Segundo Gadotti (2009), a educação integral pressupõe uma visão de totalidade do ser humano e requer práticas pedagógicas que articulem saberes, valores e experiências. Assim, o coordenador deve ser visto como intelectual orgânico (no sentido freireano) que promove a integração entre o conhecimento e a realidade dos estudantes, mediando saberes escolares e sociais.

Essa dimensão mediadora é essencial para que a formação continuada transcenda a mera atualização técnica e se converta em processo emancipador. Freire (1996) enfatiza que “ninguém forma ninguém, ninguém se forma sozinho, os homens se formam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (p. 78), o que reforça a importância do diálogo e da construção coletiva na prática formativa.

Desafios e perspectivas do PAIC Integral / MAISPAIC

A terceira categoria evidencia os principais desafios enfrentados pelos coordenadores escolares e pelas políticas de formação. Entre os aspectos mais recorrentes destacam-se a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para estudo e planejamento e a necessidade de maior suporte institucional.

Embora o PAIC Integral / MAISPAIC tenha promovido avanços significativos na consolidação de uma política formativa, as condições concretas de trabalho ainda limitam a efetividade das ações. Segundo Arroyo (2012), as políticas educacionais frequentemente desconsideram as condições históricas e estruturais do trabalho docente, o que compromete sua capacidade transformadora.

O quadro a seguir sintetiza as categorias analíticas e os principais achados empíricos do estudo:

Quadro 1 – Categorias analíticas e principais achados da pesquisa



CATEGORIA	ASPECTOS CENTRAIS	PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTORES DE REFERÊNCIA
Formação continuada e desenvolvimento profissional	Formação como processo reflexivo e emancipador	Contribui para o fortalecimento da prática pedagógica e da identidade do coordenador	Imbernón (2010); Libâneo (2015); Nóvoa (2009)
Mediação pedagógica e educação integral	Coordenador como articulador de práticas integradoras	Potencializa o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade nas escolas de tempo integral	Lück (2011); Freire (1996); Gadotti (2009)
Desafios e perspectivas da política educacional	Sobrecarga, falta de tempo e suporte institucional insuficiente	Requer reestruturação das políticas e valorização do trabalho do coordenador	Arroyo (2012); Cavaliere (2019)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise das categorias permite compreender que a formação continuada constitui-se como espaço estratégico para o fortalecimento da gestão pedagógica e para a consolidação da educação integral. No entanto, é necessário que as políticas formativas se articulem com as condições objetivas de trabalho e reconheçam o coordenador como sujeito formador, crítico e reflexivo.

A atuação do coordenador escolar deve, portanto, transcender o cumprimento de tarefas burocráticas e assumir um caráter político-pedagógico, orientado pela defesa do direito à aprendizagem e pela construção de uma escola democrática. A efetividade do PAIC Integral / MAISPAIC depende da capacidade dos sistemas de ensino de promover formações contínuas, contextualizadas e colaborativas, que valorizem a experiência dos profissionais e fomentem a inovação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a



necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

A pesquisa analisou a formação continuada dos coordenadores escolares dos anos finais do ensino fundamental nas escolas de tempo integral do município de Campos Sales, com ênfase na implementação do PAIC Integral / MAISPAIC. Os resultados revelaram que as ações formativas têm contribuído para o fortalecimento da prática pedagógica e para a consolidação de uma cultura de acompanhamento da aprendizagem, ainda que persistam desafios institucionais e estruturais.

Verificou-se que a formação continuada, quando articulada às demandas reais da escola e pautada em uma perspectiva reflexiva, favorece a emancipação profissional e a inovação pedagógica. Os coordenadores escolares assumem papel de mediadores, articulando o trabalho coletivo, promovendo o diálogo entre teoria e prática e incentivando a construção de saberes compartilhados.

Entretanto, a sobrecarga de funções, a limitação de tempo e a necessidade de maior reconhecimento institucional ainda dificultam a consolidação de uma formação efetivamente transformadora. Faz-se urgente que as políticas públicas de formação continuada adotem uma abordagem mais crítica, integradora e colaborativa, que fortaleça o protagonismo dos coordenadores como líderes pedagógicos.

A partir das análises, conclui-se que o PAIC Integral / MAISPAIC constitui um avanço significativo na política educacional do Ceará, por promover uma visão sistêmica da aprendizagem e por integrar formação, gestão e avaliação. Todavia, sua plena efetividade depende de investimentos contínuos na formação dos coordenadores, na valorização das equipes escolares e na criação de espaços de reflexão e pesquisa no cotidiano da escola.

Como perspectiva futura, recomenda-se o aprofundamento de estudos empíricos sobre o impacto das formações continuadas na prática pedagógica, bem como a ampliação de redes colaborativas de aprendizagem entre coordenadores e professores. Tais ações podem contribuir para a consolidação de uma educação pública democrática, integral e socialmente referenciada.

Além disso, é fundamental repensar as políticas de formação continuada sob a ótica da autonomia docente e da gestão democrática, princípios que estão no cerne da educação integral. Segundo Libâneo (2015), a autonomia é um processo construído coletivamente, no qual os profissionais da escola assumem responsabilidade pelo próprio desenvolvimento e pela transformação do espaço escolar. Assim, a formação de



coordenadores deve propiciar condições para que eles exerçam liderança pedagógica e participem ativamente das decisões curriculares e metodológicas da instituição.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de institucionalizar tempos e espaços de formação dentro da jornada de trabalho, garantindo que os coordenadores tenham condições reais de estudo, planejamento e acompanhamento pedagógico. Conforme Lück (2011), a gestão educacional só se fortalece quando a escola é reconhecida como um ambiente de aprendizagem também para seus profissionais. Essa compreensão ressignifica a própria cultura organizacional, deslocando o foco da cobrança para o da cooperação e do crescimento coletivo.

A formação continuada dos coordenadores, neste sentido, deve ser entendida como um processo político e ético, não apenas técnico. Freire (1996) afirma que toda prática educativa é uma prática política e, portanto, a formação precisa estar orientada pela transformação social e pelo compromisso com a justiça. Ao refletirem sobre seu papel no interior da escola, os coordenadores tornam-se agentes críticos capazes de intervir na realidade e de construir alternativas pedagógicas coerentes com os princípios de equidade e emancipação.

Ressalta-se também a importância de fortalecer a articulação entre teoria, prática e política pública. O PAIC Integral / MAISPAIC deve ser compreendido como uma política de Estado e não de governo, de modo que sua continuidade e aperfeiçoamento não dependam de gestões específicas. Isso implica ampliar o diálogo entre universidades, secretarias de educação e escolas, promovendo parcerias que sustentem a pesquisa e a inovação educacional. A integração entre o campo acadêmico e o campo escolar é condição necessária para que as formações continuadas alcancem relevância e impacto duradouros.

Por fim, compreende-se que o fortalecimento da formação continuada dos coordenadores escolares nos anos finais do ensino fundamental é um passo decisivo para o avanço da qualidade da educação pública. Investir nesses profissionais significa investir na consolidação de uma escola mais humana, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. O coordenador, enquanto formador de professores e mediador da aprendizagem, é peça-chave para a transformação das práticas e para a materialização dos ideais de uma educação libertadora, como propõe Freire (1996). A construção de políticas permanentes de formação e valorização profissional é, portanto, um imperativo ético e pedagógico para o futuro da educação brasileira.



A pesquisa analisou a formação continuada dos coordenadores escolares dos anos finais do ensino fundamental nas escolas de tempo integral do município de Campos Sales, com ênfase na implementação do PAIC Integral / MAISPAIC. Os resultados revelaram que as ações formativas têm contribuído para o fortalecimento da prática pedagógica e para a consolidação de uma cultura de acompanhamento da aprendizagem, ainda que persistam desafios institucionais e estruturais.

Verificou-se que a formação continuada, quando articulada às demandas reais da escola e pautada em uma perspectiva reflexiva, favorece a emancipação profissional e a inovação pedagógica. Os coordenadores escolares assumem papel de mediadores, articulando o trabalho coletivo, promovendo o diálogo entre teoria e prática e incentivando a construção de saberes compartilhados.

Entretanto, a sobrecarga de funções, a limitação de tempo e a necessidade de maior reconhecimento institucional ainda dificultam a consolidação de uma formação efetivamente transformadora. Faz-se urgente que as políticas públicas de formação continuada adotem uma abordagem mais crítica, integradora e colaborativa, que fortaleça o protagonismo dos coordenadores como líderes pedagógicos.

A partir das análises, conclui-se que o PAIC Integral / MAISPAIC constitui um avanço significativo na política educacional do Ceará, por promover uma visão sistêmica da aprendizagem e por integrar formação, gestão e avaliação. Todavia, sua plena efetividade depende de investimentos contínuos na formação dos coordenadores, na valorização das equipes escolares e na criação de espaços de reflexão e pesquisa no cotidiano da escola.

Como perspectiva futura, recomenda-se o aprofundamento de estudos empíricos sobre o impacto das formações continuadas na prática pedagógica, bem como a ampliação de redes colaborativas de aprendizagem entre coordenadores e professores. Tais ações podem contribuir para a consolidação de uma educação pública democrática, integral e socialmente referenciada.

Além disso, é fundamental repensar as políticas de formação continuada sob a ótica da autonomia docente e da gestão democrática, princípios que estão no cerne da educação integral. Segundo Libâneo (2015), a autonomia é um processo construído coletivamente, no qual os profissionais da escola assumem responsabilidade pelo próprio desenvolvimento e pela transformação do espaço escolar. Assim, a formação de coordenadores deve propiciar condições para que eles exerçam liderança pedagógica e participem ativamente das decisões curriculares e metodológicas da instituição.



Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de institucionalizar tempos e espaços de formação dentro da jornada de trabalho, garantindo que os coordenadores tenham condições reais de estudo, planejamento e acompanhamento pedagógico. Conforme Lück (2011), a gestão educacional só se fortalece quando a escola é reconhecida como um ambiente de aprendizagem também para seus profissionais. Essa compreensão ressignifica a própria cultura organizacional, deslocando o foco da cobrança para o da cooperação e do crescimento coletivo.

A formação continuada dos coordenadores, neste sentido, deve ser entendida como um processo político e ético, não apenas técnico. Freire (1996) afirma que toda prática educativa é uma prática política e, portanto, a formação precisa estar orientada pela transformação social e pelo compromisso com a justiça. Ao refletirem sobre seu papel no interior da escola, os coordenadores tornam-se agentes críticos capazes de intervir na realidade e de construir alternativas pedagógicas coerentes com os princípios de equidade e emancipação.

Ressalta-se também a importância de fortalecer a articulação entre teoria, prática e política pública. O PAIC Integral / MAISPAIC deve ser compreendido como uma política de Estado e não de governo, de modo que sua continuidade e aperfeiçoamento não dependam de gestões específicas. Isso implica ampliar o diálogo entre universidades, secretarias de educação e escolas, promovendo parcerias que sustentem a pesquisa e a inovação educacional. A integração entre o campo acadêmico e o campo escolar é condição necessária para que as formações continuadas alcancem relevância e impacto duradouros.

Por fim, compreende-se que o fortalecimento da formação continuada dos coordenadores escolares nos anos finais do ensino fundamental é um passo decisivo para o avanço da qualidade da educação pública. Investir nesses profissionais significa investir na consolidação de uma escola mais humana, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. O coordenador, enquanto formador de professores e mediador da aprendizagem, é peça-chave para a transformação das práticas e para a materialização dos ideais de uma educação libertadora, como propõe Freire (1996). A construção de políticas permanentes de formação e valorização profissional é, portanto, um imperativo ético e pedagógico para o futuro da educação brasileira.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de professores**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CAVALIERE, Maria da Glória. **Educação integral: tempo, currículo e política**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, Antonio. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

